



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA  
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -  
CONERH

**Conselho Estadual de Recursos Hídricos**  
**ATA DA 58ª RO - REUNIÃO ORDINÁRIA**  
**São Luís, MA, 28 de fevereiro de 2023**

1. Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, às 15 horas, foi aberta a 58ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Maranhão – CONERH, que foi realizada por videoconferência, conforme Resolução CONERH nº 88/2020.
2. A Vice-Presidente do CONERH **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, às 09:30hrs, cumprimentou os presentes e fez a verificação de *quórum*, informando o quantitativo de representantes presentes suficientes para o início dos trabalhos;
3. Estiveram presentes os seguintes Conselheiros:
  - I. **CLAUDEMIR DA FONSECA GOMES FILHO**, representante da Mineração Aurizona S/A, titular;
  - II. **CLEYTON OLIVEIRA PIMENTA**, representante da Associação dos Apicultores e Fruticultores de - Governador Nunes Freire – FRUTAMEL, titular;
  - III. **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, representante da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais –SEMA, suplente;
  - IV. **EDILSON FERNANDES CARVALHO BRANCO SOBRINHO**, representante do Comitês de Bacias Hidrográficas no Estado de Maranhão - Bacia do Rio Mearim, suplente;
  - V. **ERICK MAURÍCIO COSTA DE ARAÚJO**, representante da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA, suplente;
  - VI. **FRANCISCO DAS CHAGAS SOUSA**, representante do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos da Cidadania- CEDEPRODC;
  - VII. **JOSÉ RENATO MARQUES BORRALHO JUNIOR**, representante da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca – SAGRIMA, titular;



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

- VIII. **JOSÉ DE RIBAMAR RODRIGUES PEREIRA**, representante da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca – SAGRIMA, suplente;
- IX. **JULIANA AROUCHE COSTA**, representante da Agropecuária e Industrial Serra Grande Ltda, suplente;
- X. **MAXUEL RIBEIRO PINTO**, representante da Associação Rede Buriti do Povoado Bom Gosto, suplente;
- XI. **MILTON CAMPELO DA SILVA**, representante do Sindicato de Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Maranhão e do Pará – Sindicanalcool, suplente;
- XII. **NAIARA RABELO VALLE**, representante do Instituto Ecos de Gaia, suplente;
- XIII. **REINALDO PEREIRA DA SILVA**, representante do Instituto Ecológico Martim Pescador – IEMP, suplente;
- XIV. **RODRIGO JANSEN PEREIRA VERDE**, representante da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano – SECID, titular;
- XV. **VICTOR LAMARÃO DE FRANÇA**, representante da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar – SAF, titular;
- XVI. **WAGNER DE JESUS DIAS GONZAGA**, representante da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA, titular;

**4. Lista de Participantes:**

- I. Adriana Silva Bayma - SEMA/CONSELHOS;
- II. Antônia da Silva e Silva - SEMA/CONSELHOS;
- III. Caco Graças – Sala de Situação/ SEMA;
- IV. Ericka Rocha da Cunha – CODEVASF;
- V. Felipe Costa – SEMA;
- VI. Gabriel Silva – SRH/SEMA;
- VII. Igor Amorim – SEMA;
- VIII. Jucivan Riberio Lopes – UEMA;
- IX. Lennise Maria Passos Portela - SEMA/CONSELHOS;
- X. Leonardo de Jesus M. Viana – SRH/ SEMA;
- XI. Luiz Jorge Dias – UEMA;
- XII. Matheus Gomes;



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

- XIII. Ronald Chaves;
- XIV. Rosimeire Mota – Maranhãozinho;
- XV. Wellian Moreira dos Santos – CODEVASF.
5. A Vice-Presidente do CONERH, **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, abriu a reunião, deu boas-vindas aos Conselheiros. Passou para o item 2 da pauta – Aprovação da Ata de Reunião Interconselhos 2022 e da 24ª Reunião Extraordinária. Abriu para manifestações. Sem objeções, as atas foram aprovadas por unanimidade. Passou para o item 3 da pauta - Ordem Dia, sendo o item - 3.1. Apresentação à mesa de pedidos de inversão de pauta, retirada de matéria e de requerimentos de urgência, por escrito ou verbal. Abriu para manifestação;
6. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, pediu que fosse inclusa em pauta uma proposição em homenagem à Secretária Executiva – Ana Cristina Cardoso dos Santos Fontoura, que deixou o cargo;
7. A Vice-Presidente do CONERH, **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, abriu para manifestação se todos concordavam com a inclusão de pauta. Não havendo objeções, seguiu para o item 4 da pauta - Informes da Superintendência de Recursos Hídricos/SEMA;
8. O participante **LEONARDO DE JESUS M. VIANA**, informou sobre a decisão do adiamento da Feira das Águas, sendo este por conta do cenário indefinido com as alterações nas gestões das Secretarias Estaduais, tendo em vista a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA. Pontuou também sobre outro impeditivo, sendo o fechamento do orçamento e a não previsão da sua abertura. Informou que ainda quer realizar a Feira da Águas ainda este ano em uma data posterior. Informou também que foi retomado o enquadramento dos rios da ilha de São Luís, e que foi refeito o grupo interno de trabalho. Informou ainda que foram oficiadas as instituições que possuem interface no enquadramento, tal como CAEMA, FIEMA, SEMMAM, SEMOSP e SINFRA. Informou também que tiveram uma reunião com o Dr. Luís Fernando Cabral Barreto Junior - Procuradoria Geral de Justiça – PGJ no dia 14/02/2023 onde fora apresentado tudo o que está sendo executado, pois o objeto do enquadramento se trata de uma ação civil pública do Ministério Público. Pontuou que o Dr. Luís Fernando Cabral Barreto Junior gostou de tudo o que está sendo feito para retomar e finalizar o



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

enquadramento, pois fora feito um enquadramento transitório em 2021, e informou que o que falta é apenas efetivar o referido enquadramento, e assim está sendo refeito todo o cronograma, estão buscando também parcerias como por exemplo com a AMBEV, assim como em outras empresas para que as mesmas ajudem a finalizar o referido enquadramento para que se possa voltar a outorgar na bacia da ilha de São Luís. Abriu para manifestação;

9. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, questionou se a Superintendência de Recursos Hídricos já havia uma programação prévia ou se já tinha entrado em contato com alguém sobre essa programação. Informou que gostaria de saber apenas do status dessa programação da Feira das Águas;
10. O participante **LEONARDO DE JESUS M. VIANA**, informou que já havia finalizado a programação do evento. Pontuou que solicitou a contribuição dos conselheiros para que seja um evento participativo, tanto dos organizadores quanto dos conselheiros;
11. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, questionou sobre o esqueleto da programação e se ainda estava aberto e se poderia ser disponibilizado no grupo de *WhatsApp* do CONERH. Questionou também se havia alguma previsão de quando seria viável a realização do evento;
12. O participante **LEONARDO DE JESUS M. VIANA**, informou que ainda estava aberto e que disponibilizaria no grupo. Informou também que assim que estiver alguma previsão em relação a data do evento, informaria;
13. O Conselheiro **MAXUEL RIBEIRO PINTO**, questionou se um município, através da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA, pode estar solicitando a realização desse enquadramento;
14. O participante **LEONARDO DE JESUS M. VIANA**, pontuou que por enquanto está concentrado em São Luís/MA, mas pode oficializar a SRH para que possa dar início aos primeiros trâmites do enquadramento;
15. O participante **GABRIEL SILVA**, explicou que o enquadramento, sendo a apresentação desse instrumento, deve ser uma soma de esforços, sendo as prefeituras, as secretarias municipais juntamente com a Secretaria de Recursos Hídricos e os parceiros, é quem podem dar andamento a referida questão dos enquadramentos. Pontuou que se trata de uma ferramenta e um instrumento de gestão complicados de ser



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

implementados, pois envolvem várias etapas. Informou ao conselheiro Maxuel Ribeiro Pinto pode entrar em contato com a Superintendência de Recursos Hídricos caso haja o interesse dessa implementação e a SRH irá montar os possíveis cenários para a implementação desse instrumento. Pontuou também que o enquadramento de rios é o instrumento mais difícil de ser implementado;

16. O Conselheiro **JOSÉ DE RIBAMAR RODRIGUES PEREIRA**, informou que contactou a Dra. Alana Raissa, que coordena pela agencia de despesa agropecuária da SAGRIMA, o Programa de Animais Aquáticos, com isso, o mesmo informou que a SAGRIMA tem interesse em realizar uma apresentação sobre o programa e com isso solicitou que fosse disponibilizado um stand na Feira das Águas. Informou também que foi passado o contato da Chefe de Gabinete para tratativas e a mesma informou que ainda iria confirmar a data do evento e que assim que confirmasse, o mesmo iria informar à agência para que possam se preparar para a apresentação;
17. O participante **LEONARDO DE JESUS M. VIANA**, passou para o item 5 da pauta - Apresentação da CODEVASF:
  - a) Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, em elaboração por meio de convênio com a UEMA;
  - b) Construção de Estação de Monitoramento de Águas na Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, em execução por meio de convênio com a UEMA;
  - c) Estudo Socioambiental Estratégico de Suporte à Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, elaborado por meio de contrato com a ARCADIS;
  - d) Plano Nascentes Itapecuru.
18. A participante **ERICKA ROCHA DA CUNHA**, apresentou-se e apresentou também a Wellian Moreira dos Santos e informou que a mesma seria a responsável pela apresentação. Agradeceu ao CONERH e à SEMA pelo convite para apresentação dos produtos da CODEVASF e aos professores Jucivan Riberio Lopes e Jorge Luis Dias que se prontificaram em compartilhar a responsabilidade da referida apresentação dos convênios que os mesmos possuem com a CODEVASF. A mesma informou que há uma inversão da ordem de apresentação e a Wellian Moreira dos Santos irá iniciar com a apresentação dos Plano Nascentes Itapecuru, depois com o Estudo Socioambiental Estratégico de Suporte à Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru,



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

elaborado por meio de contrato com a ARCADIS e finalizar com os professores Jucivan Riberio Lopes e Jorge Luis Dias irão falar um pouco dos produtos dos convênios, sendo o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru e a Construção de Estação de Monitoramento de Águas na Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, em execução por meio de convênio com a UEMA. Passou a palavra para a Wellian Moreira dos Santos;

19. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, apresentou-se e iniciou apresentando a CODEVASF, sendo uma empresa pública vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, com a missão de promover o desenvolvimento regional de forma integrada e sustentável nas bacias hidrográficas, contribuindo para a redução das desigualdades, tendo a área de atuação (Lei 14.053/2020), em 15 estados (AL, AP, BA, CE, GO, MA, MT, MG, PA, PB, PE, PI, RN, SE, TO) e DF, assim como em 2.675 municípios, sendo 36,6% do território nacional. Pontuou que até 2018, dentro do Maranhão, atuava somente na do Bacia do Rio Parnaíba, Bacia do Rio Itapecuru, Bacia do Rio Mearim, mas que atualmente atua em todas as bacias hidrográficas do estado. Pontuou que seria abordado somente sobre a Bacia do Rio Itapecuru, iniciando sobre as 5 Linhas de Negócios da Codevasf, sendo o primeiro o de Segurança Hídrica, ligado ao setor de Revitalização de Bacias Hidrográficas e Infraestrutura Hídrica. Informou que a apresentação envolveria principalmente de Segurança Hídrica, ligado ao setor de Revitalização de Bacias Hidrográficas, mas que também trabalham com Agricultura Irrigada, Economia Sustentável, Apoio a Estruturação de Cidades, Planejamento Regional e Inovação, sendo apresentado também especificamente Planejamento Regional dentro da Bacia do Rio Itapecuru. Apresentou também um roteiro baseado no Ofício nº0297/2023/SE/GAB-SEMA. Informou que disponibilizou via QR-CODE e via link os Planos de Nascentes assim como também o slide da apresentação. Pontuou que a proposta da CODEVASF direcionada à preservação e conservação hidroambiental das bacias hidrográficas. Prevê a realização de intervenções práticas indispensáveis à: Recomposição vegetal das Áreas de Preservação Permanente (APP's); Conservação das áreas de recargas hídricas; Uso sustentável da água no meio rural. Tem como foco: a proteção, a preservação e a recuperação de nascentes. Apresentou o sumário que possui



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

no Plano Nascente Itapecuru e apresentou as diretrizes do plano. Apresentou também as informações básicas da bacia hidrográfica Rio Itapecuru. Explicou como fora feito o levantamento de nascentes, pontuou que foi feito através da Agência Nacional de Águas – ANA. Apresentou suas características socioeconômicas, sendo a produção de grãos, pecuária de corte, assim também caracterizada por produções menores, sendo a extração de castanha de coco babaçu, produção de farinha de mandioca, pesca. Há também a presença de povos e comunidades tradicionais, tendo grande representação quilombola na bacia do Itapecuru. Apresentou os aspectos legais, assim como também o ciclo hidrológico, sobre o conceito de bacia hidrográfica e também de nascente. Pontuou sobre degradação de nascentes, degradação de nascentes, sendo nascente preservada: apresentam APP sem interferência antrópica; nascente relativamente conservada (perturbada): caracterizada por presença de gramíneas que dificultam a regeneração da mata nativa; há remanescentes de vegetação próximos com alto índice de biodiversidade; Nascente degradada: caracterizada por ser recoberta por espécies exóticas, sobretudo pastagem; ausência de regeneração natural; ausência de banco de sementes/plântulas; presença de gado no entorno; solo pobre em nutrientes; e não há remanescentes significativos de vegetação nas proximidades. Informou sobre as práticas de preservação e recuperação de nascentes, sendo: Práticas Vegetativas: Utilizam a vegetação de forma racional visando à redução do escoamento superficial; Práticas Edáficas: Modificações no sistema de cultivo para diminuir as perdas por escoamento superficial; Práticas Mecânicas: Utilizam estruturas construídas através da disposição adequada de porções de terra para diminuir a velocidade de escoamento da enxurrada, facilitando a infiltração da água. Explicou que a formatação do plano são três fases: 1ª fase Planejamento Estratégico; 2ª fase – Fase executiva I; 3ª fase - Fase executiva II e explicou como cada uma funcionava. Pontuou sobre as regiões prioritárias para implantação do plano nascente, sendo: nascentes localizadas na região do Alto Itapecuru, região em que se encontram as nascentes dos principais cursos d'água formadores da bacia; Em seguida, as nascentes do Médio e do Baixo Itapecuru; Critérios norteadores da seleção de áreas para implantação do Plano: sub-bacias que possuem maior contribuição hídrica e produção de sedimentos. Já em relação à Implantação do plano nas regiões prioritárias da bacia, explicou que quanto ao cadastramento,



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

caracterização e espacialização das nascentes e áreas de recarga hídrica, é coletado os seguintes dados gerais da nascente:

- Diagnóstico ambiental;
- Parâmetros físico-químicos e microbiológicos da água das nascentes;
- Diagnóstico socioeconômico da propriedade.

Pontuou que também para a implantação, é necessário Capacitação e educação ambiental; Monitoramento e manutenção das intervenções realizadas; Mecanismos de estímulos à adesão ao plano; Articulação interinstitucional; Meta: Atuar nas 1.423 identificadas na bacia do Itapecuru, em um horizonte de 4 (quatro) anos, contados a partir da efetiva garantia dos recursos orçamentários e financeiros. Quanto ao orçamento, o plano estima que são 1.423 nascentes: 60% degradadas, 20% perturbadas e 20% preservadas, com isso tendo o custo unitário médio por nascente: R\$ 18.000,00 (Termo de referência, edital, licitação, execução das obras/serviços, aquisição de instrumentos, BDI), tendo o investimento total: R\$ 25.614.000,00 (vinte e cinco milhões, seiscentos e quatorze mil reais) a ser investido em 4 (quatro) anos. Explanou sobre as fontes orçamentárias para implantação do plano, sendo: Orçamento Geral da União (PAC, Emendas, etc.); Agência Nacional de Águas - ANA; MMA/Fundo Nacional de Meio Ambiente; Comitês de Bacias Hidrográficas – via recursos de cobrança pelo uso da água; Governo Estadual; Iniciativa privada. Pontuou que gostaria de executar o plano em pelo menos uma sub bacia para ver os resultados, mas ainda não conseguiu executar em nenhuma sub bacia. Passou para a outra apresentação, sendo o “Estudo Socioambiental Estratégico de Suporte à Revitalização da Bacia Hidrográfica do rio Itapecuru (Agenda de Revitalização da BH Itapecuru)”. Apresentou inicialmente o sumário. Quanto à agenda de revitalização da BH Itapecuru, apresentou a sua justificativa, sendo Bacia Hidrográfica do Itapecuru: “Importante manancial de abastecimento de água para o estado do Maranhão”; Outros estudos/ações: Plano Nascente Itapecuru; PRH Itapecuru; Estação de Monitoramento do Itapecuru, entre outros; Recursos orçamentários (emenda parlamentar) para o Itapecuru; Revitalização: complexidade dos programas, rede de governança envolvida, diferentes esferas do



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

governo e instituições. Apresentou as etapas do estudo e a mesma informou sobre o processo participativo, sendo feitas: Entrevistas + Disponibilização de dados; 5 oficinas participativas; 21 instituições e órgãos públicos; 9 municípios participantes. Sendo uma bacia eminentemente rurais, pontuados por áreas urbanas; com as principais atividades econômicas: agricultura familiar de pequeno porte e a pesca artesanal. Pequenas criações e produção de farinha para mercado local. Explicou sobre a caracterização da bacia hidrográfica, sendo a situação fundiária onde possui muitos produtores com pequenas propriedades e poucos produtores com grandes áreas, produzindo culturas especializadas, executando as seguintes atividades primárias: Produção de subsistência: minifúndios; Agropecuária intermediária: pequenas e médias propriedades; agropecuária moderna (voltada para o mercado externo ao local e mais tecnificada): grandes propriedades. Ainda em relação à caracterização da bacia hidrográfica, explicou que no baixo Itapecuru, há maiores sedes urbanas, predomínio de usos urbanos; no médio Itapecuru, há predomínio da atividade agropastoril, presença de áreas desmatadas para bovinocultura de corte. Municípios produtores de cana-de-açúcar: Caxias, São Raimundo das Mangabeiras, Matões, Tuntum, Parnarama e Timon. Já no alto Itapecuru, há maiores áreas desmatadas para o cultivo de soja, região de influência do MATOPIBA. Informou que os dois principais vetores de desmatamento na bacia do Itapecuru era a atividade agropecuária e o plantio de soja. Já as principais atividades degradadoras, são os matadouros; alambiques; indústrias; cerâmicas; extração de areia; piscicultura e as carvoarias. Quando aos processos erosivos e assoreamento na bacia do Itapecuru, os principais produtores de sedimentos: rios Alpercatas, Correntes e Codózinho; foram identificados 67 processos de assoreamento mais relevantes. Informou que os municípios que captam água no Itapecuru para abastecimento humano são: Colinas, Caxias, Timbiras, Pirapemas, Cantanhede, Matões do Norte, Miranda do Norte, Itapecuru Mirim, Santa Rita, Bacabeira e Rosário. Já os municípios que captam água e lançam esgoto in natura no rio Itapecuru, são: Colinas, Timbiras, Pirapemas, Cantanhede, Itapecuru Mirim, Santa Rita e Rosário. Informou que a agenda de revitalização tem 11 temas prioritários, sendo Estruturação da governança da revitalização da BH; Fortalecimento e articulação institucional municipal para a gestão ambiental; Ordenamento territorial rural; saneamento básico: água e esgoto;



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

abastecimento humano: urbano e rural; Esgotamento sanitário: urbano e rural; Gestão de resíduos sólidos; Gestão das atividades potencialmente poluidoras; Gestão dos recursos hídricos; Mobilização social para a revitalização da BH do Itapecuru; Estruturação de banco de dados da BH do Itapecuru; com o objetivo de propor aos órgãos públicos (federal, estadual e municipais) e instituições intervenientes a revitalização da BH do Itapecuru por meio de ações integradas de gestão. Explicou e descreveu os principais temas do produto. Pontuou que é necessário recursos e parceiro para executar tal plano, e com isso solicitou que o conselho fizesse uma “Recomendação à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão” que adote medidas necessárias, inclusive no que diz respeito à destinação orçamentária, para viabilizar a elaboração e implantação de estudos/planos nas bacias hidrográficas do Maranhão;

20. O Conselheiro **VICTOR LAMARÃO DE FRANÇA**, questionou qual seria a escala do referido trabalho e se houve produção de dados primários. Questionou também se a CODEVASF acreditava que o estudo do plano representava um fidedigno diagnóstico e sua consequente aplicação principalmente se for pensado nos pequenos produtores, consumidores e usuários;
21. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, informou que o plano foi feito basicamente com dados secundários e que haveria dados primários no plano de recursos hídricos da bacia do rio Itapecuru, e que a Agenda foi feita com dados secundários e também com a participação das oficinas e dados que foram pegos diretamente das instituições como por exemplo da FUNASA, SEMA, UEMA, sendo estes os dados primários. Pontuou também que, pra nível de revitalização, ele colabora sim, e que com esses dados, consegue-se ter um norte para revitalizar a bacia do Itapecuru;
22. A participante **ERICKA ROCHA DA CUNHA**, pontuou que apesar de ter sido 0por dados secundários, houve uma extensa participação dos órgãos do estado, das secretarias, e esses dados podem ser confirmados por meio do que foi gerado no plano estadual de recursos hídricos e também no plano da bacia do Itapecuru. Pontuou que tais dados poderão sim ser utilizados de forma eficiente como ferramenta de apoio a revitalização;



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

23. O Conselheiro **CLEYTON OLIVEIRA PIMENTA**, questionou se o plano seria administrado pelas prefeituras;
24. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, questionou se o conselheiro estava se referindo ao plano nascente ou a agenda. Informou que o Plano Nascente Itapecuru foi elaborado pela CODEVASF para ser executado pela CODEVASF, mas ainda não obteve recursos para executar. Já em relação a Agenda de Revitalização, se trata de uma agenda que está sendo proposta para o Estado para ser feita em parceria com a CODEVASF com outras instituições que tem relação com a revitalização;
25. A participante **ERICKA ROCHA DA CUNHA**, pontuou que dependendo do tema que será trabalhado em as instituições que serão responsáveis pelo planejamento e execução daquela ação, em alguns casos pode ser que a execução possa ser de responsabilidade do Estado, mas ainda sim pode haver a parceria da CODEVASF e outras entidades, e há casos em que tem colocados a responsabilidade da CODEVASF e também com parcerias com outras entidades. Com isso, informou que a Agenda foi criada para que haja essa parceria entre o Estado e o Governo Federal por meio da CODEVASF;
26. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, questionou sobre o custo por nascente que fora apresentado, pontuando se nesse custo já está incluso logística e equipe, ou se são somente as ações de intervenção;
27. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, explicou que está incluso tudo e que se trata do valor por nascente;
28. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, recordou que no slide também foi apresentado algumas possibilidades de parcerias para cumprimento dessas ações. Questionou se existe algum esforço da CODEVASF no sentido de que haja aproximação desses parceiros, ou se estava sendo tratado em reunião essa possibilidade, no sentido do conselho chegar a um ponto comum, e se mobilizar para buscar tais parceiros para executar tal planejamento que já está escrito;
29. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, informou que já há algumas ações pontuais de recuperação de nascente, inclusive em parceria com a SEMA, mas para o plano nascente efetivamente o que há são algumas conversas com algumas instituições, pois não há uma previsão de recursos. Pontuou que é frustrante conversar com um parceiro, dar uma esperança e depois frustrar pela ausência de recursos.



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

Pontuou que há algumas ações, mas que não são ações do plano nascente. Pontuou também que a CODEVASF está tentando conseguir recurso para começar a implantar o plano nascente da forma como ele foi estruturado;

30. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, pontuou que estava tentando compreender de que forma funciona a CODEVASF. Exemplificou que na Secretaria de Meio Ambiente, por exemplo os técnicos podem elaborar um projeto e acessar, a por exemplo, o fundo amazônico, sendo esta uma possibilidade. Questionou se esse tipo de captação é possível de ser feito, se a CODEVASF pode buscar recursos e fundos perdidos em outros espaços que não sejam emendas parlamentares ou dotação orçamentária do governo;
31. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, informou que não saberia ao certo informar, mas que acreditava que não e que trabalha basicamente com esses dois tipos de recursos. Pontuou que até poderia acessar, mas se o ministério faz a captação desses fundos e disponibilizaria para a CODEVASF, mas a CODEVASF não pode ir diretamente solicitar o fundo;
32. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, questionou se a CODEVASF não poderia demandar do ministério. Solicitou que, se possível, dentro da atuação da CODEVASF, ter essa confirmação, o plenário poderia um Grupo de Trabalho ou algo nesse sentido para que se pudesse via ministério acessar;
33. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, agradeceu e se comprometeu a verificar se consegue fazer isso e logo após dará retorno;
34. O Conselheiro **REINALDO PEREIRA DA SILVA**, pontuou que esse plano de nascente do rio Itapecuru também é um sonho no rio Mearim fazê-lo também de forma a estar trabalhando nessa perspectiva. Questionou de que forma os usuários do Rio Mearim, principalmente as empresas, os maiores reprodutores rurais do agronegócio estão dentro desse plano de bacia do rio Itapecuru. Sugeriu que, no referido plano das nascentes do rio Itapecuru, seja feito uma revisão no sentido de que diminua as intercalações e busque mais objetividade na execução do plano, ponderou também a questão dos custos, realizou a correção do que foi apresentado sendo R\$35.000,00 por nascente;



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

35. A participante **ERICKA ROCHA DA CUNHA**, explicou a respeito de como as entidades serrão inseridas no processo do plano nascente por meio dos comitês gestores e das comissões comunitárias que irão participar juntamente com a CODEVASF, para conscientização das comunidades rurais e também como poderão atuar com a CODEVASF, mas que posteriormente haja a necessidade de se ter agentes multiplicadores nas áreas;
36. O Conselheiro **REINALDO PEREIRA DA SILVA**, observou que já há planejamento e talvez o que esteja faltando seja os recursos fomentadores para esses planos sejam executados. Questionou onde estariam os usuários, pois o que está faltando é a atuação dos usuários;
37. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, pontuou que a política que recursos hídricos prevê a criação de agências, com isso, o uso dos recursos outorgados para execução de ações dentro da bacia tem que ser feito por meio de agência. Explicou que primeiro tem que ter o Comitê de Bacia do Itapecuru, que no caso já existe, precisa-se também do plano de bacia que está sendo elaborado em parceria com a UEMA e logo após seria a criação da Agência de água que teria o papel de realizar a cobrança pelo uso de água, com isso a utilização da cobrança pelo uso de água do qual poderia voltar para a aplicação diretamente dentro da bacia. Com isso não teria como usar, como por exemplo, o recurso de outorga, sendo este não aplicável para o plano nascente, tendo em vista a CODEVASF ser um órgão federal, e esses recursos são captados a nível estadual;
38. O Conselheiro **REINALDO PEREIRA DA SILVA**, reiterou que compreendeu sobre a questão do repasse de recursos, mas que a CODEVASF deveria buscar as grandes empresas que já são outorgadas pois elas já estão utilizando recursos hídricos do Rio Itapecuru, pois já está sendo trabalho que esses recursos sejam sustentáveis. Com isso deve-se buscar também a participação dessas empresas;
39. O Conselheiro **MILTON CAMPELO DA SILVA**, parabenizou o trabalho da CODEVASF, pontuou que está bem elaborado e bem propositivo. Informou que a SINDICANALCOOL que congrega empresas em torno da bacia da Itapecuru e informou ao conselheiro Reinaldo Pereira da Silva, que o caso específico da nascente do rio Itapecuru, a AGROSSERRA, sendo a maior produtora de etanol do Maranhão e



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

no entorno do Rio Itapecuru, vem desenvolvendo há 30 anos na preservação das nascente com algumas ações com a presença de alguns prepostos da SEMA, com isso, assim como na altura de Caxias possuem outra empresa que se refere à Itabio que desenvolve esse trabalho. Reiterou que nesse sentido, representando o segmento empresarial, é um setor que está à disposição nessa “concertação” dessas propostas que à CODEVASF apresentou. Pontuou que é necessário que haja um movimento forte a nível das entidades estatais e que achou importante a sugestão que seja encaminhado à ALEMA as propostas para intensificar essa concertação das entidades públicas. Concordou com a fala do conselheiro Reinaldo Pereira da Silva, mas que esse setor já vem contribuindo, pois é um setor que entende que é necessário que a Bacia do Rio Itapecuru esteja preservada. Pontuou também a sua preocupação com o que fora demonstrado no diagnóstico que no traçado do médio e baixo Itapecuru, há uma forte poluição onde o rio já passa a serpentear por cidades, tendo dejetos não tratados sendo jogados ao rio, com isso é necessário que seja feito um trabalho as comunidades que vivem próximo ao rio. Reiterou em nome do Segmento Empresarial que está à disposição e já estão atuação na preservação, no plantio de árvores, distribuindo também mudas próprias da região;

40. A participante **WELLIAN MOREIRA DOS SANTOS**, iniciou a apresentação sobre a Estação de Monitoramento de Águas na Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru (em construção pela UEMA), tendo o instrumento de execução: convênio nº 8.089.00/2016 firmado entre CODEVASF e UEMA, tendo como objeto: a aquisição de equipamentos e construção de estação de monitoramento de águas na bacia hidrográfica do rio Itapecuru, com o início da vigência: 30/12/2016, o fim da vigência: 31/12/2023, sendo a sua execução física: 40%, e o valor: R\$ 4.159.371,35 (R\$ 3.500.000,00 CODEVASF + R\$ 659.371,35 UEMA). Pontuou sobre os objetivos específicos da aquisição dos equipamentos e construção do centro de monitoramento: Monitorar o comportamento das chuvas na bacia, para minimizar impactos de eventos extremos; Monitorar o comportamento da qualidade das águas do rio Itapecuru, objetivando seu enquadramento; Identificar trechos do rio com qualidade degradada, possibilitando ações mitigadoras; Monitorar o nível das água do rio Itapecuru, possibilitando alertas de enchentes; Determinar comportamento das vazões do rio; Identificar trechos do rio



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

com maior concentração de sedimentos, possibilitando ações mitigadoras; Disponibilizar dados para subsidiar ações de gerenciamento dos recursos hídricos da BH Itapecuru. Quanto à construção da obra, estará localizado na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI, São Luís/MA, tendo o seu percentual executado: 87,08% Área construída prevista: Centro de Monitoramento 939,26 m<sup>2</sup> e Galpão para barco - 102,09 m<sup>2</sup>. Alguns ambientes previstos: Sala de situação, sala de geoprocessamento, sala de recursos hídricos, sala de meteorologia, auditório, salão de exposição, sala de reuniões, etc. Apresentou a foto da obra do que já fora executado. Explicou sobre aquisição de equipamentos, descrevendo os que já foram adquiridos, sendo dois veículos tipo *pick up*; um barco com motor; um reboque; uma sonda multiparâmetros. Já os que estão em processo de aquisição, descreveu: aquisição de três estações hidrometeorológicas; aquisição de duas estações de monitoramento de qualidade de água; aquisição de amostrador de sedimentos; aquisição de equipamentos de laboratório. Passou para a apresentação do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru (Em elaboração pela UEMA), e pontuou que se trata de um Termo de Referência, que fora confeccionado por meio do Acordo de Cooperação Técnica 0.082.00/2013 firmado entre CODEVASF e SEMA. Fora também apresentado e aprovado pelo CONERH (Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru criado em 2021). Quando à elaboração do Plano da Bacia do Itapecuru, apresentou os seguintes dados: Convênio no 8.088.00/2016 firmado entre CODEVASF e UEMA; conduzido pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAPEAD; início da vigência: 30/12/2016; fim da vigência: 31/12/2023; execução física: 56%; o valor: R\$ 1.515.000,00 (R\$ 1.500.000,00 CODEVASF + R\$ 15.000,00 UEMA). Finalizou a apresentação e informou que está aberto para conversar. Passou a palavra para o participante Luiz Jorge Dias, UEMA;

41. O Participante **JUCIVAN RIBEIRO LOPES**, apresentou-se como coordenador do convênio nº 8.089.00/2016 e iniciou a apresentação tendo como objeto a Aquisição de Equipamentos e Construção de Estação de Monitoramento de Água na Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru. Demonstrou através de uma imagem de satélite onde está localizada a estação de monitoramento sendo esta uma área muito estratégica da UEMA, estando próximo à reitoria, sendo este o centro de decisão, onde é tratado de



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

assunto mais cruciais relacionados. Explicou que o objetivo da referida sala de monitoramento, é para fazer o monitoramento dessas condições, principalmente a questão da qualidade de água e também dos níveis da água da Bacia do Itapecuru, e para isso as providencias estão sendo tomadas. Pontuou que a área que foi cedida pela UEMA para a construção, tem como área total 2700 m<sup>2</sup>, mas como área construída 940 m<sup>2</sup>. Explicou que a proposta da sala de monitoramento é de haver um grupo técnico fixo, mas que o centro de monitoramento, mas que estando dentro de uma universidade, tem um caráter muito mais transcendente dentro da ciência e da elaboração desse conhecimento além da referida equipe que está dentro da sala de monitoramento. Na equipe estará a presença do núcleo de geoprocessamento nos três laboratórios, sendo o laboratório de meteorologia, laboratório de geoprocessamento e laboratório de recursos hídricos, sendo esta a equipe base. Além disso, estará sendo agregado outros pesquisadores que, a partir dessas relações construídas, irão elaborar outros conhecimentos. Pontuou que inicialmente será vislumbrado o monitoramento da qualidade de água, o monitoramento dos níveis de cheia e os impactos que podem ocorrer, mas por estar dentro da universidade e por já ter sido feito trabalho com vários professores a exemplo do ZEE, a ideia será agregar outros conhecimentos como por exemplo em nível de mudança de uso da terra dentro da Bacia do Itapecuru. Pontuou que a sala de monitoramento quem como objetivo também de desenvolver alunos que estão em processos de formação, onde possui sala dedicada a isso, tanto para promover cursos quanto para aulas, à exemplo dos alunos de geografia, e alunos das ciências agrárias e etc. Apresentou uma foto da fachada do prédio que está sendo construído, pontuou que a sua visita mais próxima fora no dia anterior à reunião e que o engenheiro responsável pela obra informou que a obra está à 92% concluída. Pontuou sobre as aquisições realizadas sendo, dois veículos caminhonetes, que já estão em uso e que deram muito apoio nas viagens para construção das informações sobre o plano de recursos hídricos, tiveram a aquisição também de um barco, um reboque e duas sondas multiparâmetros (portáteis) que serão colocadas em dois pontos do rio para coletar informações, tais informações já foram apresentadas pela CODEVASF. Pontuou que o valor global investido fora de R\$3.535.000,00 de emenda parlamentar adquirido pela CODEVASF, sendo na sala de situação investido R\$2.020.000,00 (estando 92%



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

concluída), quanto à aquisição dos equipamentos (em licitação), R\$1.515.000,00.

Finalizou sua apresentação e passou a fala para o participante Jorge Luis Dias;

42. O Participante **JORGE LUIS DIAS**, apresentou-se, cumprimentou a todos e iniciou a apresentação do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Itapecuru, pontuou ser o coordenador do referido plano desde maio de 2021, sendo este um trabalho estratégico por 3 pontos, sendo o primeiro pois a partir do plano terão um panorama dos principais problemas no meio físico, socio econômico e biótico da bacia do Itapecuru, em um segundo momento, a partir disso, ter condições de elaborar um cenários prospectivos para a resolução do problema, e em terceiro indicar quais são as principais orientações dos tomadores de decisão quanto ao que é mais necessário em curto, médio e longo prazo para resolução de problemas. Ou seja, fazer um plano de recursos hídricos, não é apenas fazer um plano da bacia, mas é indicar todos os horizontes possíveis de planejamento para proporcionar com que essa bacia seja saudável do ponto de vista ambiental e social. Pontuou que no desenvolvimento dos trabalhos, fora elaborado e apresentado à CODEVASF 9 (nove) relatórios de acompanhamento (RA) e fora entregue também 8 (oito) relatórios preliminares (RP), tais relatórios preliminares começaram a ser desenvolvidos no ano de 2018, especificamente para a apresentação de um relatório consolidado de planejamento de programação para as ações de pesquisa e foi se avolumando com uma série de trabalho de campo e uma série de análises laboratoriais até chegar no ano de 2022 com a apresentação de um pré-diagnóstico da bacia do rio Itapecuru com o levantamento preliminar dos aspectos físicos, bióticos e socio econômicos, com um volume de informações bastante robusto, que depois ainda foi aprimorado que gerou um diagnóstico efetivo da bacia do Itapecuru com a consolidação de análises presentes no termo de referencia que consolidou com isso um relatório preliminar nº03. Logo após, fora apresentado à CODEVASF o relatório preliminar nº 04 chamada do Cenário Tendencial Alternativos da Demandas Hídricas da Bacia do Rio Itapecuru, sendo este um conjunto macro de informações relativas a modelagem cenarizadas dos recursos hídricos de superfície que compõe a bacia do Itapecuru, tal relatório fora complementado por mais 4 (quatro) outros, ou seja, os cenários futuros para recursos hídricos da bacia em horizonte de planejamento considerados e consolidados onde fora pego 26 principais problemas da bacia, e fora



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

colocado em um grande radar de tomada de decisões e a partir disso cenarizaram como os usos, como os impactos, como a diversidade de atividades na bacia podem gerar no médio e longo prazo problemas avolumados ou soluções previstas, e em função disso, fora feito também um relatório de metas indicando quais as principais metas a seguir, sendo um sétimo relatório de proposições e intervenções no âmbito do plano de bacia. Pontuou que fora entregue por fim, já em dezembro, as diretrizes para a implementação dos instrumentos de gestão, onde fora colocado duas situações bastante pertinentes quando se fala em plano diretores de bacias, sobretudo para recuperação de áreas degradadas e reassentamento involuntário de populações que estão em situação de extrema vulnerabilidade em função das cheias, das enchentes, das enxurradas, dos alagamentos em diversos pontos das bacias. Com isso, para a conclusão das atividades, possuem um convênio e um contrato que já tiveram seus termos aditivos assinados, há também um cronograma para finalização de tudo que se diz respeito a esse plano de bacia, tendo um pacote de entregas para maio de 2023 que engloba o enquadramento dos corpos hídricos superficiais, fora isso tem a proposta de arranjo institucional, assim como também as recomendações para os setores usuários, o programa de investimentos e o pré-plano, todo esse pacote será entregue no final de maio de 2023. Quanto ao pacote 2, desrespeito ao roteiro de implementação do PRH – Itapecuru, que irá subsidiar consultas públicas, tal pacote será desenvolvido em junho e será entregue até o início de julho de 2023 para que na ultima semana de julho de 2023 e na primeira semana de agosto de 2023 possam ser feitos 4 consultas públicas. Fora isso, há um última entrega, o pacote 03, previsto para setembro de 2023 com o relatório executivo, com o plano de recursos hídricos consolidados, com um conjunto de dados em uma plataforma interativa que irá formar cartograficamente a base de um sistema de informações geográficas do plano de recursos hídricos da bacia do Itapecuru, tal plano estará também em um sistema de informações centralizado de recebimento de informações cartográficas para tomada de decisões. Pontuou as atividades que foram concluídas, sendo a elaboração do diagnóstico definitivo; a conclusão dos trabalhos de campo, texto e cartografia temática do diagnóstico; e o avanço nos trabalhos de cenarização. Pontuou que na primeira fase há a proposta de 4 consultas públicas onde há 4 municípios escolhidos, sendo no Alto curso: Colinas; Médio Curso: Caxias; Baixo Curso:



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

Itapecuru-Mirim; Culminância: São Luis. O planejamento contará com a participação da equipe de coordenação e professores/gestores dos campi da UEMA que serão sede de consultas. Na segunda fase, haverá o mapeamento das entidades e segmentos atuantes no território, logo após o envio de correspondências oficiais a entes públicos, segmentos da sociedade civil e do setor produtivo, além de universidades, faculdades e outros interessados. Além de reuniões presenciais e por videoconferências para sensibilização social com os atores mapeados, por segmento. Na terceira fase, haverá a realização das audiências públicas após a entrega do RP-14 – Roteiro de Implementação do PRH - Itapecuru – convocação formal (DOE, jornais de circulação estadual, sites, convites). Todas as consultas serão gravadas pela UEMA e disponibilizadas no canal do *Youtube*. Deve contar com a participação da UEMA e da CODEVASF. Após as audiências, deve ocorrer reunião técnica UEMA-CODEVASF para alinhamento de propostas levantadas. Pontuou que todos os planos serão resumidos em 4 pontos sendo, em um volume de Sumário Executivo Resumido – Orientações aos Tomadores de Decisão; um volume de Caderno de Mapas; um volume de Prognóstico e Cenarização; um volume de Diagnóstico Final. Pontuou sobre o CD Room Interativo e o SIG-PLANO, já possui toda a cartografia consolidada, e está sendo feito os testes dessa cartografia na plataforma do SIG-PLANO, plataforma que irá dar suporte para os sistemas de recursos hídricos da bacia, e será apresentado nas consultas públicas todo o código de programação da produção desse sistema e estará disponível no site da UEMA e da CODEVASF. Terá também um relatório executivo que será entregue na versão digital e impressa, e por fim o Plano de Recursos Hídricos contará com os quatro volumes, todos disponibilizados ao público de forma digital no site da UEMA e da CODEVASF. Pontuou que já há 78% de execução física concluída, segundo o cronograma de execução atualizado. Colocou-se a disposição para em outros momentos falar detalhadamente sobre o referido plano. Agradeceu a todos pela atenção e passou a palavra;

43. A Vice-Presidente do CONERH, **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, agradeceu pela participação e o repasse de conhecimento de todos. Pontuou sobre a Recomendação para envio da apresentação: “Estudos e Ações da CODEVASF Relativas à Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru”, apresentado pela CODEVASF à ALEMA. Produção do



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO -**  
**CONERH**

documento e envio posterior será feito pela Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais – CTIL. Abriu para votação. Sem objeções, deliberação aprovada por unanimidade. Passou para o item 6 da pauta - Assuntos de interesse Geral;

44. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, pontuou sobre a proposta da deliberação que seja encaminhada uma Moção de Aplausos pelos serviços prestado pela Secretária Executiva Ana Cristina Cardoso dos Santos Fontoura e também uma Recomendação à Assembleia Legislativa do Maranhão para a concessão de uma Medalha de Mérito Legislativo Raimundo dos Santos Rodrigues a mesma;
45. A Vice-Presidente do CONERH, **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, questionou se a conselheira possui uma minuta para com a proposta;
46. A Conselheira **NAIARA RABELO VALLE**, informou que sim e que posteriormente iria encaminhar;
47. O Conselheiro **REINALDO PEREIRA DA SILVA**, concordou com a deliberação e pontuou que acredita que ela mereça tal homenagem, e descreveu as qualidades da Ana Cristina Cardoso dos Santos Fontoura;
48. A Vice-Presidente do CONERH, **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, abriu para manifestação a aprovação do encaminhamento uma Moção de Aplausos pelos serviços prestado pela Secretária Executiva Ana Cristina Cardoso dos Santos Fontoura e também uma Recomendação à Assembleia Legislativa do Maranhão para a concessão de uma Medalha de Mérito Legislativo Raimundo dos Santos Rodrigues a mesma. Sem objeções, deliberação aprovada por unanimidade;
49. Não havendo mais manifestações, a Vice-Presidente do CONERH, **DERANILDE SANTANA DA SILVA**, agradeceu a presença de todos, e declarou encerrada a reunião.

Eu, Hadina Bianca Cutrim Silva, copiei a presente ata que foi lavrada e assinada de forma excepcional pela Secretária Executiva do CONERH, Lennise Maria Passos Portela, nomeada pela Portaria SEMA nº 121 de 12 de abril de 2023.

São Luís, 28 de fevereiro de 2023.

**LENNISE MARIA PASSOS PORTELA**

Secretária Executiva do CONERH



Documento assinado eletronicamente em 31/08/2023, às 18:16.

Assinado por: LENNISE MARIA PASSOS PORTELA - Cargo: AUXILIAR DE SERVIÇOS

Código Verificador: 13748284, Código CRC: LKXDRTVR

Para consultar autenticidade acesse: <http://assinador.sema.ma.gov.br/assinador/f/consulta-doc.xhtml>.